CONSTRUÇÃO NAVAL

A crise dos Pequenos/Médios Estaleiros

CARLOS PIMPÃO

Os Estaleiros de Construção Naval de Pequena/Média dimensão vêm, desde 1980, atravessando uma grave crise que, dia a dia, põe em causa a sua sobrevivência.

Se fizermos uma breve análise das empresas que constroem em aço

Argibay
Estaleiros do Mondego
Foznave
São Jacinto
Carnave

e que a nível de emprego e valor de produção são as mais significativas do sector, constatamos que no final de 1985 tinham reduzido os seus efectivos humanos para valores que variam entre 60 e 80% dos que empregavam em 1978. No entanto, não obstante esta redução drástica da capacidade produtiva, encontram-se a laborar a níveis bastante reduzidos, com Carteiras de Encomendas depauperadas, sem perspectivas comerciais para o futuro, com graves situações de estrangulamento financeiro, não cumprindo, alguns, inclusivé, os seus compromissos salariais.

O caso mais gravoso será, provavelmente, o da Foznave, que se encontra quase paralisada, tendo por única encomenda a construção de um navio-escola de pesca para o Governo de Angola.

O Estaleiro de São Jacinto, que teve, em 1985, eventualmente, o pior ano da sua já lon-

Continua na página 2

DIA DA

Realizam-se nos próximos dias 30 e 31 as comemorações do DIA DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO, que, como todos os anos tem acontecido, movimentarão de forma muito especial toda a vida da instituição.

O programa das referidas comemorações assenta, essencialmente, em duas grandes jornadas:

Dia 30 — DIA ABERTO — Das 10 às 18 horas os Departamentos e Serviços da Universidade encontram-se abertos à visita do público em geral.

Dia 31 — SESSÃO ACADÉMICA de entrega de Diplomas aos graduados no ano lectivo de 1984/85, às 11 horas no Anfiteatro do Pavilhão III.

— A inauguração do CENTRO INTEGRADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES da Universidade de Aveiro, prevista inicialmente para este dia fica adiada para data a anunciar posteriormente, conforme informação recebida do Gabinete de Relações Públicas da Reitoria da Universidade.

POLUIÇÃO NA RIA

agravada nos últimos anos

ARMANDO FRANÇA

Para os Aveirenses e para aqueles que vivem nas margens da Ria de Aveiro o estado degradado e altamente poluído das suas águas e do meio ambiente natural em que se insere a Bacia do Vouga não constitui qualquer novidade. Desde a poderosa poluição do ar em Estarreja, passando pelos elevados índices de contaminação da água da Ria provocada pela poluição industrial, até ao problema dos esgotos, tudo contribui para, de um modo assustadoramente acelerado e se medidas URGENTES não forem tomadas, transformar esta ainda formosa e rica zona do país, num charco imundo e putrefacto onde nem os bichinhos poderão viver.

Desta triste realidade parece se ter dado conta o actual Secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, Carlos Pimenta que, em recente visita a Aveiro, informou estar o Governo a preparar para a nossa região uma intervenção neste domínio, contando com a colaboração da Universidade de Aveiro e outras instituições locais.

«Há problemas com metais pesados e com outro tipo de poluentes que considero bastante graves», afirmou aquele membro do Governo, acrescentando na mesma ocasião: «Ora, o que tenho vindo a constatar é que a situação piorou. E isto não é vida para ninguém... 1986 é o ano da tomada de decisões e em 1987 começaremos decididamente aqui com a adopção de esquemas de redução da poluição tal como já começámos no Alviela, por exemplo.» Continua na página 2

UM ARTIGO

ESPELHO DO SEU AUTOR

A propósito do artigo do sr. Orlando de Oliveira, publicado no Litoral de 16 de Maio último, vamos contar-vos uma história que, como todas as outras, começa assim:

Era uma vez um rei «com uma grande barriguinha», tão grande, tão grande que só com muita dificuldade conseguia ver alguma coisa para além do próprio umbigo.

Esse rei teve filhos, os filhos deram-lhe netos. Um dia, um dos netos cresceu, era preciso que se fizesse homem e aprendesse. Mas, que fazer, se vivia num mundo louco onde já não havia escolas para reis e para príncipes? Não teve outro remédio senão enviá-lo para uma dessas escolas públicas que havia na cidade onde vivia.

Era uma dessas escolas feita para receber cerca de 600 alunos mas que, com o tempo, já lá tinha enfiados mais de 2300. Sem dúvida tinham que estar muito apertados, pois até a biblioteca era preciso fechar em certos dias da semana para que lá fossem leccionadas algumas aulas.

Certo dia, porém, o príncipe teve um daqueles horários iguais aos dos filhos dos plebeus, que eram maus, como não podia deixar de ser naquelas condições. Então pensou que falando com os governadores da es-

Continua na página 3

UM HORÁRIO ESCOLAR

ESPELHO DE UMA ESCOLA

ORLANDO DE OLIVEIRA

Em Portugal, hoje, não há porta que se abra sem gazua política.

João Fernandes

Isto agora é outra loiça! Antigamente, os dirigentes escolares sabiam de cor as normas pedagógicas a que devia obedecer um horário escolar. E se não as soubessem e aplicassem outras, aí estavam logo os exigentes Maria Guardiola ou Carneiro da Silva a obrigar os prevaricadores à elaboração de horários capazes, de modo a que os alu-

Continua na página 2

...«AVEIRO MAIS BELO!»

Era assim que, em 11 de Outubro de 1985, anunciávamos estarem concluídos os primeiros painéis cerâmicos. Na verdade, Aveiro, terra do azu-

Continua na página 2

Achega para a

HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

CXX

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

Na realidade, e como era desejo do Governador Civil, a Câmara Municipal tomou para si o encargo de realizar as festas e as comemorações do milénio e do bicenteonário; e, porque entendeu que as mesmas diziam respeito a todos os aveirenses — como já o tinha proclamado o seu Presidente, na sua MENSAGEM aquando da inauguração do MASTRO DO MILENÁRIO — depois de estabelecer um programa geral, organizou uma lista donde constavam as diversas comissões para se desempenharem das várias secções em que o programa se dividia e procurou englobar, nessas comissões, pessoas de todas as classes sociais, sem querer saber dos seus credos políticos ou religiosos, preocupando-se, somente, com os mais aptos

Continua na página 2

"Faina do Sal". Painel cerâmico da Rua Clube dos Galitos.

...«Aveiro mais belo!»

Continuação da primeira página

lejo e de bairrismo, andava esquecida da sua tradicional vocação.

A actual edilidade, e muito bem! — quebrou essa modorra, lançando-se na tarefa ingente de reatar essa tradição e passou a cobrir espaços mortos que proliferam pela cidade, os quais em nada contribuiam para embelezar e dignificar as nossas ruas e praças.

Nesse arranque, mais dois painéis cerâmicos aparecem à nossa vista, perpectuando fainas tradicionais aveirenses, na rua do Clube dos Galitos, ali mesmo no coração da cidade, da autoria do artista Cândido Teles.

Os espaços disponíveis circunscrevem-se em lanços de escadas e patamares, que, embora não visíveis, nas linhas dos seus bordos superiores condicionam um jogo dinâmico da figuração com as mesmas linhas.

Na concepção da obra, o autor, ao ter em consideração essa condicionante, encontrou soluções que se podem considerar felizes, com uma preocupação de um efeito plástico global, tanto no colorido como na utilização de elementos de conecção.

Os temas escolhidos pelo artista foram a Faina do Sal e a Pesca na Ria, actividades tradicionais da Ria de Aveiro e tão queridas do povo aveirense, que urge documentar e perpectuar.

O primeiro, com uma figuração postada à direita num estatismo rebuscado, equilibra, à esquerda, os marnotos e linhas de fuga dos taboleiros das marinhas, inserindo-se na dinâmica da obliquidade da escada.

No segundo, pretende-se um equilíbrio dinâmico entre o aglomerado estático das figuras e embarcações da esquerda e centro do painel, e a zona de grande efeito decorativo e movimentado do seu prolongamento para a direita.

Ambos, no entanto, formam uma unidade, entrecortada por imperativo da arquitectura local.

A cor do conjunto dos painéis conjuga a alacridade com a suavidade dos cambiantes da Ria de Aveiro, tão peculiares nesta região aveirense.

Os técnicos camarários bem souberam ultrapassar algumas dificuldades surgidas nas áreas dos paineis, que felizmente não influem no aspecto estético dos mesmos.

Quanto a materiais utilizados, tanto estes como aquele a que nos referimos, na Costeira, da autoria do artista Vasco Branco, recorreram ao grés, vidrado.

A Olarte continua a ser lugar de encontro de artistas onde estes se sentem livres no seu labor de criação e na exploração dos novos materias cerâmicos, possibilitando assim a entidades oficiais e particulares usufruir de tão grande benefício, que é produzir obras de arte com artistas aveirenses.

Mas o programa para a zona não está ainda completo. Muito brevemente um terceiro painel cobrirá a zona da Fonte dos Arcos e a zona das escadas, agora com a exploração do tema a Faina do Moliço.

É assim que, a pouco e pouco, o centro da cidade se vai tornando mais belo!

Depois, conforme já temos ouvido ao chefe do executivo aveirense (e a sugestão era avançada por outra entidade oficial), há outros espaços à espera de poderem usufruir deste princípio orientador, uma atitude que sempre mereceu o nosso apoio.

Amaro Neves

Um Horário Escolar

Continuação da primeira página

nos nunca ficassem prejudicados. Agora não é assim: talvez porque o Ministério não confia em quem dirige as Escolas, elabora um «LAL» — lançamento do ano lectivo — do qual constam as normas precisas para a elaboração de um horário escolar.

Essas normas de agora são as mesmas de ontem. Por isso nos abstemos de as transcrever, apontando-as apenas em breve resumo:

1.º — O aluno é o principal personagem duma qualquer escola e o horário tem que ser feito com prioridade absoluta para os interesses dos mesmos alunos;

2.º — Assim, não são de atender interesses dos professoreos, nem para lhes deixar tempos livres para se dedicarem a dar as malfadadas «explicações» nem para entrarem mais tarde ao serviço diário, ou por morarem longe;

3.º — A distribuição das disciplinas deve fazer-se com intervalos periódicos aceitáveis, salvaguardando principalmente a daquelas matérias que exigem estudo fora das aulas, sendo necessário reservar tempo para esse estudo;

4.º — A distribuição das aulas ao longo de cada dia deve fazer-se tendo em conta os coeficientes de fadiga provocada pelas matérias de cada disciplina.

★

Presentes estas normas genéricas, como procedeu a Escola Secundária N.º 1 de Aveiro ao elaborar o horário da turma C do 9.º ano para 1985/86? Muito simplesmente, ignorando-as. Deste

Continuação da página 8

Construção Naval

Continuação da primeira página

ga existência, com agudas situações de tesouraria, encontra-se em vias de retomar o ritmo normal de laboração, mercê de algumas hipóteses de exportação para Angola, Polónia e Noruega, recentemente concretizadas. Porém, esta capacidade competitiva, a nível internacional, não se deve a um aumento de produtividade derivada de progressos significativos nas condições de trabalho, no nível de equipamento ou de organização. É fruto, quase unicamente, de uma situação conjuntural, propiciada pela descida contínua do Escudo e pela redução dos salários reais dos trabalhadores portugueses, permitindo a obtenção de custos de produção concorrenciais a nível europeu.

Com efeito, para além de virem gradualmente, como atrás frisamos, a reduzir os seus efectivos humanos, os pequenos/médios Estaleiros não têm investido na remodelação do seu equipamento nem na alteração dos seus ultrapassados métodos de trabalho, por evidente falta de perspectivas comerciais, que lhes permitam olhar o futuro com um mínimo de optimismo, estimular o Investimento. Desta forma, têm vindo, progressivamente, a transformar-se em unidades industriais tecnologicamente anquilosadas.

A situação de vácuo absoluto na Carteira de Encomendas destas empresas é a consequência lógica da desarticulação do Sector, do favoritismo e corrupção permitidos pelos últimos Governos.

Na verdade, mau grado a necessidade absoluta de renovação da nossa Frota Mercante — necessidade reconhecida por todos — a sua concretização continua por implementar. Na renovação da Frota de Pesca, que se começou a esboçar em 1984, foram seguidos critérios dúbios de atribuição de subsídios, assumindo contornos fraudulentos em alguns casos, que levou, por fim, a Alta Autoridade Contra a Corrupção a intervir na Secretaria de Estado das Pescas. Como consequência, os Estaleiros viram-se a braços com a interrupção frequente das construções em curso, por falta de solvência dos seus Clientes, em certos casos pseudo-Armadores ou «arrivistas» no Sector.

Entretanto, a partir de meados de 1985, quando começou a ser ventilada a hipótese de os Armadores portugueses virem a beneficiar de subsídios do FEOGA em 1986, para construção de novas embarcações de pesca, as encomendas começaram a ser proteladas, aguardando os Armadores uma clarificação da situação. Esta circunstância traduziu-se no prolongamento do «vazio» da Carteira de Encomendas dos Estaleiros, não tendo o Governo tomado necessárias medidas que fomentassem a construção de novos navios, evitando que a perspectiva de atribuição de subsídios da CEE constituisse mais um «travão» ao Investimento, retardando a renovação da Frota e prolongando a agonia dos pequenos/médios Estaleiros de Construção Naval.

Aliás, este imobilismo e esta inépcia não se coadunam com a Competência de que este Executivo se auto-reclama, nem tão pouco com as insistentemente anunciadas intenções de estimular a Economia, relançando o Investimento. Na verdade, pelo seu efeito multiplicador e poder de «arrastamento», a activação da Indústria Naval no reapetrechamento das Frotas Mercante e de Pesca seria uma das ferramentas privilegiadas para atingir tal desiderato.

Aguardemos que, pelo menos agora, a atribuição de subsídios no âmbito do FEOGA não dê aso a mais uma manifestação de nepotismo como tem sido apanágio das linhas de força que desde 1980 têm presidido aos (tristes) destinos das Pescas no nosso País.

Carlos Pimpão

Poluição na Ria

Continuação da primeira página

As palavras do sr. Secretário de Estado são firmes e animadoras para as centenas de milhar de pessoas que vivem nesta região do país e que esperam uma acção concreta, dinâmica, urgente por parte do Governo para pôr cobro à quase calamitosa situação em que caiu a Ria de Aveiro.

ARMANDO FRANÇA

Achegas para a Historiografia Aveirense

Continuação da primeira página

ou os mais dispostos a trabalharem no sentido de se conseguir o brilhantismo que essas festas e comemorações deviam atingir.

Assim, foram organizadas as seguintes comissões:

PRESIDÊNCIA GERAL DAS FESTAS E COMEMORAÇÕES. O Presidente da Câmara; o vice-Presidente; Eduardo Ala Cerqueira e Dário da Silva Ladeira. DE HONRA: Governador Civil do Distrito; Bispo da Diocese; Presidente da Comissão Distrital da União Nacional; Comandante Militar da Cidade; Capitão do porto de Aveiro; Comandante do Aerodromo Base n.º 2 de S. Jacinto; Presidente da Junta Autónoma do porto de Aveiro; Juiz Corregedor do Circulo Judicial; Juiz Ajudante do Procurador da República; Juiz do Tribunal do Trabalho; Delegado do Instituto Nacional do Trabalho; Director do Museu Regional; Director do Liceu Nacional; Director da Escola Industrial e Comercial; Director Escolar Primário; Reitor do Seminário de Santa Joana; Provedor da Santa Casa da Misericórdia; os antigos governadores civis: Tenente-Coronel Médico Dr. Manuel Rodrigues da Cruz, Tenente-Coronel Carlos Gomes Teixeira, Dr. José de Almeida Azevedo e Coronel António Dias Leite; e os antigos presidentes da Câmara Municipal Dr. Francisco António Soares e Dr. Álvaro da Silva Sampaio. CONSULTIVA: Coronel Gaspar Inácio Ferreira; Dr. Querubim do Vale Guimarães; Conselheiro Arnaldo Vidal; Desembargador Dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas; Engenheiro José Pais de Almeida Graça; Dr. Carlos Vilas Boas do Vale; Coronel João Pereira Tavares; Dr. Francisco Assis Ferreira da Maia; Dr. Domingos Afonso e Cunha; Dr. António Tavares Lebre; Egas da Silva Salgueiro; Ártur Casimiro da Silva; Primeiro Tenente Jacinto Monteiro Rebocho; Dr. Abílio Justiça; Dr. José Vieira Gamelas; Alfredo Osório; Alfredo Esteves; Dr. Joaquim Henriques Dr. Custódio Patena; Dr. Luis Regala; Dr. Artur Marques da Cunha e Alberto Casimiro da Silva. ADMINISTRAÇÃO, FINANÇAS E TESOURARIA: Presidente e Vice-Presidente da Câmara; Dário da Silva Ladeira; João José Candeias; Pedro Grangeon Ribeiro Lopes; Dr. Custódio Patena e Fernando de Sá Seixas. CENTRAL EXECUTIVA: Presidente da Câmara; Capitão-Tenente Manuel Branco Lopes; Capitão Alexandre Mendes Leite de Almeida; Dr. Humberto Leitão; Capitão Aviador João da Cruz Novo; Arqui-

Continuação da página 8

UM ARTIGO

Cont. pág. 1

cola, que naquele tempo até já eram eleitos, talvez pudesse melhorar a situação. Mas os governadores que não tinham uma escola para príncipes, não puderam, com grande pena sua, oferecer senão aquilo que podiam dar a todos os plebeus.

Não haveria, por trás de tudo isto, uma ideia sinistra de prejudicar a vida do príncipe?

Foi então que resolveu contar o sucedido ao inspector das escolas que também nada pôde fazer nas condições em que então se vivia.

Estaria o inspector conluiado com aqueles governadores?

Só havia um remédio, queixar-se ao Senhor Supremo das Escolas, esse sim, haveria de impor a ordem, pois no país ninguém tinha tanto poder sobre as ditas como ele.

Analisada a situação, respondeu o Senhor Supremo que tudo estava dentro da legalidade — e que outra coisa poderia ter dito se não tinha melhores escolas para oferecer ao seu povo!!

Terá pensado o nosso rei, olhando para o seu umbigo: «Afinal o Senhor Supremo não é mais que um governador das Trevas».

E vai daí, olhou de novo o seu umbigo e recomeçou a construir o mundo à sua imagem e semelhança.

E não é então que verifica que aqueles governadores da escola, ajudados por uma comissão de outros professores, também tinham a mania de organizar visitas de estudo, tarefa para a qual certamente não estavam preparados?!...

E aqui começa outra história, aquela que o sr. Orlando de Oliveira intitula de excursão escolar, ideia que não distingue da de visita de estudo, uma vez que, para ele, isso é indiferente. Esquece que as palavras exprimem conceitos e que estes são uma ferramenta mental que revela a perícia ou imperícia do seu utilizador.

Todas as visitas de estudo na Escola Secundária n.º 1 foram coordenadas por uma vasta equipa nomeada para o efeito e que avaliou objectivos, analisou projectos, definiu calendários, fez os contactos prévios com todas as entidades a visitar, contratou empresas de camionagem, definiu horários, contactou com os encarregados de educação. E os alunos não estiveram à margem, tomaram iniciativas, apresentaram os seus planos que a comissão analisou e aprovou, desde que conformes com os objectivos a atingir.

Foi o caso da visita em causa, proposta e planificada pelos alunos com a ajuda dos professores da área de electricidade a quem mais interessaria a visita. Mas tratava-se de alunos do 9.º ano, cujas idades rondam os 15 anos e, portanto, havia que proporcionar-lhes experiências diversificadas numa fase em que ainda não têm interesses definitivamente consolidados. Por isso se manteve uma certa flexibilidade e liberdade de escolha, o que explica que também se tenham inscrito para esta visita alunos da opção de administração e comércio. Por isso, iam também entre os responsáveis professores de ambas as áreas.

O plano de viagem incluía a visita à Grundig, em Braga, e à Barragem da Caniçada, tendo o horário sido previamente acordado com os responsáveis daquelas duas instituições. Só as dificuldades de trânsito não permitiram cumprir o horário previsto e daí a impossibilidade de visitar o salão dos alternadores.

Há, portanto, no artigo do sr. Orlando de Oliveira vários erros de raciocínio, a saber:

1. Não foi por falta de pedido de autorização atempado que se fecharam as portas do «salão» dos alternadores na Caniçada.

2. Também não foi por falta de melhor que se regressou a Braga e à Grundig, mas porque assim estava previsto.

3. Do mesmo modo, não é verdade que os alunos apenas tenham sido informados verbalmente da visita, pois tiveram um prazo para se inscrever numa folha onde constavam os objectivos, o trajecto e ainda a assinatura dos professores responsáveis. Por outro lado, todos tiveram que apresentar devidamente preenchido um verbete com a assinatura do encarregado de educação autorizando a participação na visita.

Convenhamos que são demasiadas falhas de raciocínio e alguma falsidade que só uma análise leviana poderá justificar. Se bem que os ideais de tolerância do nosso tempo possam aceitar a leviandade como um direito, ela não deve, contudo, ser um exemplo a seguir, muito menos por um homem que afirma ter passado 42 anos a ensinar jovens. Demos-lhe, no entanto, o benefício da dúvida e vamos pensar que se trata apenas de leviandade.

Finalmente, aceitamos como legítimas as preocupações manifestadas quanto à segurança dos alunos que, num intervalo para merenda e descanso, depois de um dia de viagem, se deslocaram, não a um teatro, mas a um centro comercial, Dallas de seu nome, com características que não são substancialmente diferentes do «nosso» Oita. Esse zelo não o deixará certamente esquecer os perigos que correm os nossos alunos que diariamente atravessam a Av. Dr. Lourenço Peixinho e a linha do caminho de ferro, por exemplo, bem como a possibilidade, a mé-

Continua na página 6

Um Horário Escolar

Continuação da página 2

modo produziu um horário que é um autêntico aborto pedagógico (os abortos estão na moda e o que é preciso é uma vida licenciosa).

Reclama-se perante a Direcção da Escola e a resposta é fácil e cómoda: não se pode fazer melhor porque as instalações são exíguas.

Esta resposta é falaciosa e presunçosa. Falaciosa porque é enganadora porque não se vê que seja menor o número de salas onde caibam as asneiras do que aquele que é preciso para se instalarem as coisas bem feitas; e é presunçosa porque as pessoas convencidas da sua muita importância («memento homo...») e alcandoradas nos pináculos do que julgam ser o poder, atiram a pretensa exiguidade das instalações com o objectivo de os interlocutores serem ignorantes e parvos.

Se não há instalações, o número de turmas terá que ser menor, mas que esse facto não sirva nunca para erros pedagógicos crassos que impeçam os alunos de cumprir os seus deveres escolares. Como é que um aluno com 6 aulas de estudo às 6.as feiras pode preparar essas aulas se na 5.a saiu da Escola às 18 h. e 30 m.? Tem que falhar e a uma semana outra se segue e ao longo do ano as falhas acumulam-se e redundam infalivelmente na reprovação, a não ser que se recorra aos bons ofícios do tal explicador para cujos horários a Escola é solícita.

Quando no final do ano se nos apresentam as pautas muito ornamentadas com tinta vermelha, temos que pensar em pedir responsabilidades a alguém: se de um lado temos a Direcção da

Continua na página 6

Achegas para a Historiografia Aveirense

Continuação da página 2

tecto Anselmo Carlos Gomes Teixeira; Engenheiro João Barreto Ferraz Sacchetti e Dr. Mário Gaioso Henriques; PROPAGANDA: Dr. António Fernando Marques da Rocha; Aurélio Costa; Padre Manuel Caetano Fidalgo; Dr. David Cristo; Amílcar Guedes Alvim e Amadeu Teixeira de Sousa. EXPOSIÇÕES INDUSTRIAIS, COMERCIAIS E AGRO-PECUÁRIAS: Ricardo Pereira Campos Júnior; Engenheiro João Ventura da Cruz; Presidente da Casa dos Pescadores; Presidente do Grémio do Comércio; Presidente do Grémio da Lavoura; Intendente de Pecuária; Delegado da Junta Nacional dos Produtos Pecuários; Engenheiro José de Magalhães e Menezes (Vilas Boas); João Nunes da Rocha; Engenheiro João Carlos Aleluia; João Evangelista de Campos; António da Costa Ferreira Henrique Dembert Moutela; José André da Paula Dias; Manuel Maria Mónica; Director da Fábrica de Lacticínios de Aveiro; João Lavado; Agostinho Monteiro Ferraz Sacchetti e Engenheiro Agrónomo Carlos Teixeira. RUAS E FESTAS POPULARES: Arnaldo Estrela Santos; José Ferreira da Costa Mortágua; Padre António Augusto de Oliveira; Décio Ala Cerqueira; José Barbosa; Albano Pereira; Vitor Guimarães; Francisco Gonçalves Andias; José Pinho Nascimento; José Reis da Rosária e Firmino Naia. OBRAS E INAUGURAÇÕES: Engenheiro João Ribeiro Coutinho de Lima; Engenheiro Adolfo Maria da Cunha Amaral; Engenheiro Luis de Pinho Correia de Sá; Engenheiro António Sebastião da Nóbrega Gamelas; Engenheiro António Gaioso Henriques e Engenheiro Eduardo Elísio Souto de Moura. CORTEJO FLUVIAL: Capitão-Tenente António Caires da Silva Braga; Dr. António da Silva Pereira Peixinho; Engenheiro-Chefe dos Serviços Florestais; António Marques da Cunha; Engenheiro José Ferreira Pinto Basto; António Ramires Ferreira; Carlos Mendes e Ulisses Naia. CORTEJO DISTRITAL: Dr. João Raposo; Capitão Firmino Silva; João Morais Sarmento; José Duarte Simão; José Barbosa; Albano Henriques Pereira; Tenente Augusto Natividade; Armando Madaíl Ferreira e Décio Ala Cerqueira. CORTEJOS NOCTURNOS: Francisco Gonzalez de La Peña; Professor Francisco Lourenço da Costa; Manuel dos Reis Baptista; António Osório; Armindo Neves Deus e Amadeu Couceiro. FESTIVAIS DESPORTIVOS: Dr. Pedro Augusto Marques Rodrigues Ferreira; Dr. David Cristo; Dr. Artur Alves Moreira; Dr. José Clemente dos Santos; João dos Santos; Manuel da Silva Félix; Baltazar da Rocha Vilarinho; Carlos Grangeon Ribeiro Lopes e Manuel Moreira de Castro. HISTÓRIA MEDIEVAL EMODERNA: Dr. António Gomes da Rocha Madaíl; Dr. José Pereira Tavares; Doutora Dulce Alves Souto; Dr. Francisco Ferreira Neves e Dr. Serafim Soares da Graça. EPISÓDIOS E BIBLIOGRAFIA: Dr. António Cristo; Dr. Frederico de Moura; Dr. Humberto Leitão e Eduardo Ala Cerqueira. EXPOSIÇÕES DE ARTE E ETNOGRAFIA: Director do Museu Regional; Representado do Rev.mo Prelado da Diocese; Conservadora-Ajudante do Museu Regional; Dr. David Cristo; Gervásio Aleluia; Padre Manuel Caetano Fidalgo; Dr. Humberto Leitão; Professor-Arquitecto Carlos Ferreira Pinto e Dr. José Gonçalo Soares Vieira. ARTES PLÁSTICAS E MUSICAIS: Carlos Aleluia; Dr. David Cristo; João Artur Trindade Salgueiro; Henrique Lemos e João da Silva Salgueiro. RECEPÇÃO E PROTOCOLO: Dr. António Fernando Marques; Comandante Caires Braga; Dr. Fernando Moreira Pedro Grangeon Ribeiro Lopes e Engenheiro Alberto Branco Lopes.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

Homenagem Nacional a PAULO QUINTELA

Um grupo de amigos e discípulos do professor jubilado da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Doutor Paulo Quintela, encontra-se a trabalhar, empenhadamente, na organização de uma homenagem ao insigne mestre, homem de teatro, tradutor, germanista e homem público, a ter lugar de 23 a 28 de Junho, próximo.

Pensa a comissão organizadora levar a efeito, no decurso dessa semana, a cerimónia pública de atribuição do nome de Paulo Quintela ao Teatro da Faculdade de Letras de Coimbra — já conferido pelo Conselho Científico da mesma Escola —, a inauguração de uma exposição bibliográfica, a publicação de uma medalha comemorativa e de uma biografia, a realização de espectáculos de teatro pelo «Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra» e outros grupos amadores e, no sábado, dia 28, fechar a semana com uma sessão pública, na qual será feito o elogio do homenageado, seguida de um jantar de confraternização.

Está ainda a comissão a tentar obter meios para criar um prémio nacional de tradução literária, Paulo Quintela. E pensa, também, obter para a homenagem o patrocínio do senhor Presidente da República.

As inscrições no jantar e para a aquisição da medalha podem ser feitas na residência da Dr.ª Madalena de Almeida, R. António de Vasconcelos, 103 — 3000 Coimbra, telef. 24010.

ANIMAÇÃO CULTURAL NA FEIRA DO LIVRO

Por nos ter chegado tardiamente, só é possível dar a conhecer parte do programa de animação cultural que a C. M. de Aveiro tem levado a efeito na «Feira do Livro».

Assim:

— Sábado, 31 de Maio, pelas 21,30 horas — Grupo «Raiz».

— Domingo, 1 de Junho (Dia Mundial da Criança), pelas 16 horas — Espectáculo pelo CETA.

— Sábado, 7, pelas 16 horas — Actuação da Jovem Orquestra Adágio.

— Pelas 21,30 horas — Tocata do Rancho Folclórico do Baixo Vouga.

— Domingo, pelas 16 horas — Orquestra de Câmara do Conservatório de Aveiro.

Entretanto, refira-se que o horário de funcionamento da Feira do Livro é conforme segue:

— Dias de semana: das 17 às 23 horas.

— Sábados: das 15 às 24 horas.

— Domingos: das 15 às 23 horas.

— Véspera de feriado: das 17 às 24 horas.

— Feriados: das 15 às 23 horas.

PRÉMIO LITERÁRIO JOSÉ ESTÊVÃO

Promovido pela Escola Secundária de José Estêvão e patrocinado pela Associação de Defesa do Património Natural e Cultural Civil, da região de Aveiro (ADERAV), Câmara Municipal e Governo Civil, o concurso literário José Estêvão, nas modalidades de poesia e prosa, registou um número considerável de concorrentes.

O júri decidiu, quanto ao escalão «A», não atribuir o primeiro prémio na modalidade de poesia. O primeiro prémio em prosa foi para o trabalho «A história não tem nome», de Catarina Soares Martins.

No escalão «B», o primeiro prémio da poesia foi para «E tempo de dizer adeus», de Ana Paula Pinho Sucena Sousa, e em prosa classificou-se em primeiro lugar «Gentes de Aveiro — duas realidades», de Luís Miguel Matos Santos.

«A boneca — a história por dentro ou uma estória d'Aveiro», de Rui Manuel Silva Saraiva, e «Instantâneos», de Cláudia Cruz dos Santos, mereceram menções honrosas.

No escalão «C», o primeiro prémio, para trabalhos em poesia, viria a não ser atribuído. Mas o trabalho «Estende os teus braços pela noite», de Maria Helena Mourão Martins, ver-se-ia distinguido com uma menção honrosa.

Relativamente às artes plásticas, foram também ontem entregues os prémios: Octávia Alexandra Lopes da Silva, com o trabalho «Aveiro», no escalão «A» e Luís Manuel Duarte Vieira da Conceição e Válter Ferro Guerreiro, no escalão «B».

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE AVEIRO E ÍLHAVO

A Cooperativa Agrícola de Aveiro e Ílhavo, actualmente com cerca de 6.000 associados, tem, desde sexta-feira, novos orgãos sociais para o triénio 86-88.

Direcção — José Ferreira Reigota, António Ferreira de Pinho e José Ferreira Almeida. Assembleia Geral — António José Valente, João Gandarinho Fidalgo e Manuel de Melo Pinheiro. Conselho Fiscal — António Manuel Almeida Alves, Mário da Silva Fernandes e António da Cruz Pericão.

FIM-DE-SEMANA DEDICADO A AVEIRO E SUA REGIÃO

Na sequência de realizações deste tipo, em que a Sociedade Figueira-Praia coloca o maior empenho, tendo em vista o estreitamento de relações de amizade entre diversas regiões, vai ter lugar no Grande Casino Peninsular nos próximos dias 6 e 7 de Junho, um Fim-de-Semana dedicado à região de Aveiro, em que se incluirão várias exposições, designadamente de artesanato, de pintura e cerâmica, um jantar tipicamente regional, e actuarão, entre outros, o Coral da Vera Cruz, o Grupo Etnográfico «Raiz» e o Rancho Folclórico de Eixo.

JUNTA DE FREGUESIA DA GLÓRIA

No passado dia 27 do corrente, realizou-se na Sede desta Junta, pelas 21,30 horas, a sua habitual reunião pública mensal, com a finalidade de tratar de assuntos de interesse para a freguesia.

Informaram que se encontram abertas as inscrições para o tradicional Passeio dos Idosos, no qual se podem inscrever as pessoas com mais de 65 anos de idade, de limitados recursos e residentes na área da Freguesia.

Entretanto, na sua última reunião, realizada no dia 20 do corrente, foi entre outros assuntos, deliberado o seguinte:

Solicitar aos CTT a colocação de uma cabine telefónica em Vilar e outra em Santiago Novo, bem como um Marco de Correio em Vilar e outro na zona Gulbenkian/Universidade.

No que refere aos Santos Populares a levar a efeito este ano, pela Junta de Freguesia, foi deliberado que o local para os mesmos seria o Largo do Cojo e a sua realização tem lugar nos dias 21 e 23 de Junho, com a participação de Ranchos Folclóricos, conjuntos típicos, baile.

AVEIRO/FESTA-86

A cidade de Aveiro acolherá, no próximo dia 8 de Junho, a quarta edição da AVEIRO / FESTA, importante iniciativa distrital do PCP que mobiliza uma elevada participação popular.

A AVEIRO/FESTA-86 decorrerá no Recinto das Feiras e terá componentes recreativas, culturais e políticas. Nela serão integradas exposições, projecções de filmes e diaporamas e exibições de vídeo. Quanto a espectáculos, a organização anuncia já a presença do Quarteto de António Pinho Vargas, de Maria Guinot e de Carlos Cunha.

É possível visitar livremente e participar na Aveiro/Festa-86. Mas o direito a assistir aos espectáculos — excluindo os dedicados às crianças — apenas se consegue adquirindo um AE (Acesso a Espectáculos) no valor de 250$00, o que pode ser feito junto das organizações e Centros de Trabalho do PCP no distrito de Aveiro.

FALECERAM:

DIA 20 — NOÉMIA DE JESUS FONSECA, de 64 anos de idade, casada e residente em Esgueira.

— JOSÉ CARDOSO SARABANDO, de 49 anos, casado e residente na Gafanha da Nazaré.

DIA 21 — ANTÓNIO GAMELAS DA SILVA, de 61 anos, casado e residente em Vilar.

DIA 22 — MARIA FERREIRA CANHA, de 52 anos, casada e residente na Oliveirinha.

DIA 23 — ANTÓNIO MARQUES PEREIRA, de 82 anos, solteiro e residente em Eirol.

DIA 24 — BERTA DAS NEVES LAU DE OLIVEIRA MANO, com 71 anos, casada e residente em Ílhavo.

— PERPÉTUA FERREIRA, de 76 anos, viúva e residente em Eixo.

DIA 25 — AURORA DOS ANJOS RAMOS, com 81 anos, viúva e residente em S. Jacinto.

— BALBINA DO NASCIMENTO BARRETO, casada, com 74 anos e residente em Aradas.

DIA 26 — EMA SIMÕES, de 82 anos, viúva e residente em Bustos.

Títulos da Semana

— «Rebelião» dos Infantes (selecção nacional de Futebol) no México;

— Inaugurado um conjunto de piscinas em Estarreja;

— Acordo ortográfico da Língua Portuguesa será aplicado a partir de 1 de Janeiro de 1988;

— Em debate, na Assembleia da República, o projecto das estações de rádio, local e regional;

— Estão à venda 53% das acções do JN;

— Eleita a «miss» Portugal 1986;

— Tomou posse o novo Governador de Macau, Pinto Machado;

— CEE estuda zonas desfavorecidas do território nacional;

— Decorrem feiras do livro nos principais centros do país;

— Tribunal Constitucional celebra o 10.º aniversário da Constituição Portuguesa;

— As notas de vinte escudos deixarão de circular no fim deste mês;

— Apreendido grande quantidade de contrabando na Barra de Aveiro;

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

6.ª Feira, 30 — SAÚDE — R. de S. Sebastião, 10 — Telef. 22569
Sábado, 31 — OUDINOT — R. Eng.º Oudinot, 28 30 — Telef. 23644
Domingo, 1 — ALA — Pr.ta Dr. Joaquim de Melo Freitas — Telef. 23314
2.ª Feira, 2 — CAPÃO FILIPE — R. Gen. Costa Cascais — Telef. 21276
3.ª Feira, 3 — NETO — Pr. Agostinho Campos — Telef. 23286
4.ª Feira, 4 — MOURA — R. Manuel Firmino, 36 — Telef. 22014
5.ª Feira, 5 — CENTRAL — R. dos Mercadores, 26 — Telef. 23870

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

Teatro Aveirense

6.ª *Feira*, 30 — às 21.30 horas
Sábado, 31 — às 15.30 e 21.30 horas
Domingo, 1 — às 14.30, 17.30 e 21.30 horas
2.ª *Feira*, 2 — às 21.30 horas
3.ª *Feira*, 3 — às 21.30 horas
4.ª *Feira*, 4 — às 21.30 horas
5.ª *Feira*, 5 — às 21.30 horas
ÁFRICA MINHA — Maiores de 12 anos.

Cine-Teatro Avenida

6.ª *Feira*, 30 — às 21.30 horas
MISSÃO FORÇA ATACA — Maiores de 16 anos.
Sábado, 31 — às 15.30 e 21.30 horas
O IMPÉRIO DAS FORMIGAS — Int. a men. de 13 anos.

De 1 de Junho a 30 de Junho encerra para férias dos colaboradores

Estúdio 2002

6.ª *Feira*, 30 — às 16 e 21.45 horas
JUSTIÇA DE GUERRA — Int. a men. de 13 anos
Sábado, 31 — às 15 e 21.45 horas
UM ADEUS PORTUGUÊS — Maiores de 12 anos
Sábado, 31 — às 17.30 horas
Domingo, 1 — às 17.30 horas
O BEIJO — Int. a men. de 18 anos
Domingo, 1 — às 15 e 21.45 horas
2.ª *Feira*, 2 — às 16 e 21.45 horas
3.ª *Feira*, 3 — às 16 e 21.45 horas
4.ª *Feira*, 4 — às 16 e 21.45 horas
UM ADEUS PORTUGUÊS — Maiores de 12 anos

A partir de 5. Feira, dia 5, encerra para beneficiações

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

2.º Juízo

ANÚNCIO

(1.ª Publicação)

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da publicação do segundo e último anúncio.

Execução de Sentença n.º 31/81-A — 2.ª secção.

Exequentes — Moisés da Maia dos Santos Coelho, de Aveiro.

Executado — Adelino de Jesus, Herculano de Jesus Ferreira Balcão e Maria da Conceição Rodrigues Gonçalves, residentes em Aveiro e Maria Rosa da Conceição, residente em Vagos.

O Juiz de Direito,
José Augusto Maio Macário

Pelo Escrivão de Direito,
Margarida Maria Almeida Leal

LITORAL N.º 1422 de 30-5-86

GRUPO ETNOGRAFICO DA RIA

No passado dia 18 de Maio, efectuaram-se eleições para os corpos gerentes do Grupo Etnográfico da Ria. A direcção ficou constituída pelos seguintes elementos:

Presidente — Rosa Madalena Costa Cardoso

Secretário — Paula Maria Gramata Ribau

Tesoureiro — Graça Maria Gramata Ribau

O Grupo Etnográfico da Ria está a passar por uma fase de reestruturação, tendo sido aprovado, no passado dia 25, a formação de várias equipas de trabalho, as quais irão fazer recolhas de músicas e cantares da região. Foi constituída uma equipa para estudar os arquivos da Junta de Freguesia da Gafanha da Encarnação e os da Paróquia. Os trajes típicos e utensílios domésticos / piscatórios / agrícolas que são pertença deste grupo irão ser devidamente catalogados para possibilitar futuras exposições dos mesmos.

O G.E.R. propõe-se estudar e defender o património artístico e monumental da zona em que está inserido.

A componente artístico/musical essencialmente voltada para a divulgação da música tradicional da região da Ria de Aveiro, foi enriquecida com canções recolhidas recentemente, junto de algumas das pessoas mais idosas da zona, as quais se encontravam quase no esquecimento geral.

Nos espectáculos, o Grupo Etnográfico da Ria não apresenta danças por, na zona das Gafanhas, não existir nenhuma dança tradicional e as poucas que aqui existiam eram uma amálgama de várias danças trazidas pelas gentes que colonizaram a região e, por isso mesmo, danças de pobre cunho regional — etnográfico. Nos espectáculos em que é requerido um cariz etnográfico, o GER, para além da divulgação musical, faz também uma apresentação de trajes e utensílios em desuso. Tem em preparação, para estas actuações, alguns «squetes» representando cenas do dia-a-dia do princípio do século.

Brevemente, irão ser iniciadas diligências, junto das autoridades oficiais, para a concretização do velho sonho do GER: sede própria.

O Grupo Etnográfico da Ria é uma associação cultural legal, sem fins lucrativos, vivendo pela boa-vontade e carolice dos seus membros, jovens na sua totalidade, e de alguns, poucos e magros, subsídios das entidades oficiais.

Manuel Cardoso Ferreira

Estimados Assinantes e Leitores

A semana passada, Litoral saiu ao público com grandes alterações, particularmente no que concerne à paginação e aos tipos de letra utilizados. Acontece, porém, que tais alterações não foram previstas pela Direcção do jornal e, só razões especiais e imponderáveis de última hora, levaram a que o jornal tivesse saído com graves imperfeições e falhas que não quisemos, de modo nenhum, mas das quais como responsáveis nos penitenciamos.

Contamos com a compreensão e benevolência de todos os nossos amigos, sendo certo que, agora já avisados, tudo faremos para que situações como as verificadas, se não voltem a repetir.

A todos, colaboradores, leitores e amigos as nossas desculpas.

V CONGRESSO DA CGTP/IN

Decorre, nos dias 29, 30 e 31 de Maio de 1986 o V CONGRESSO DA CGTP-IN.

Trata-se de um acontecimento que representa, sem dúvida, um marco de grande importância na vida do Movimento Sindical e da CGTP-IN.

O Congresso analisará a política imposta aos portugueses nos últimos três anos (período que medeia entre a realização dos Congressos) a qual se consubstanciou numa violenta ofensiva contra os direitos económicos e sociais dos trabalhadores, nos ataques às liberdades e aos direitos Sindicais e democráticos cuja extensão e profundidade levou a que a fome e a miséria voltassem a ser realidades gritantes na vida do dia a dia dos Portugueses.

O Congresso analisará de igual modo factores de ordem externa dos quais o mais importante é concerteza a recente adesão de Portugal à CEE, que, na opinião da CGTP-IN, será condicionante da vida económica, financeira e social do País.

ENCONTRO DA RODOVIÁRIA NACIONAL COM A COMUNICAÇÃO SOCIAL REGIONAL

Como vem sendo usual por esta empresa, está marcado para 5 de Junho um encontro com a comunicação social regional. Desta vez o encontro decorrerá em Lisboa e dele salientamos:

12,30 horas — Concentração no Hotel Alfa (Av. Columbano Bordalo Pinheiro — Sete Rios).

13 horas — Almoço no Restaurante Pombalino.

15 horas — Passagem dum diaporama.

15,20 horas — A Comunicação Regional e a RN. (Intervenção do Director do Gabinete de Informação e Comunicação — Dr. João Branco).

15,45 horas — Período para troca de impressões com os orgãos de Comunicação Regional e os responsáveis da Rodoviária Nacional.

17 horas — Fim da reunião.

ESCUTEIROS CATÓLICOS

O Corpo Nacional de Escutas — Escutismo Católico Português celebrou, em 27 do corrente, 63 anos de existência.

Implantado em cerca de 600 freguesias, em todo o país, o CNE dispõe de uma rede de animação e coordenação territorial, apoiada em 43 orgãos regionais, ao serviço dos seus 40.000 membros.

O CNE, a maior organização portuguesa de juventude, é uma instituição de utilidade pública — reconhecida por despacho ministerial de Agosto de 1983 —, e membro fundador do Conselho Nacional de Juventude.

Em termos estatísticos, o CNE proporcionou em 1985 mais de 12 milhões de horas de actividades sócio-educativas aos jovens portugueses, incluindo 300 mil dias de actividades ao ar livre, e ainda mais de 75 mil horas de formação pedagógica e especializada aos seus animadores adultos.

De entre a multidão de acções e iniciativas que os seus 600 Agrupamentos empreendem a nível local, destacam-se acções de protecção ao meio ambiente (vigilância de zonas protegidas, serviço em parques e reservas naturais, plantação de árvores) e de preservação do património (levantamentos, reparação de edifícios de interesse histórico e cultural), actividades de animação sócio-educativa (teatro, música, fotografia, jornalismo...), a prática do desporto e da vida ao ar livre (campismo, montanhismo, espeleologia, marcha de exploração, orientação, canoagem, vela, marinharia...), o empenhamento em acções de desenvolvimento das comunidades, e o intercâmbio e cooperação internacionais, numa dinâmica de educação para a paz.

AS GRANDES INICIATIVAS DO CNE

Mais concretamente, o Corpo Nacional de Escutas tem programadas duas grandes iniciativas para os próximos meses. É por isso que o ano 1986 será um ano de maturidade para o CNE, que irá interpelar-se àcerca dos objectivos e caminhos a trilhar para as próximas décadas.

É nesse sentido que o CNE realiza, de 29 de Novembro a 1 de Dezembro, o Congresso do Escutismo Católico, subordinado ao tema «Escutismo Católico: que caminhos para o ano 2000?».

O Congresso, que se encontra em preparação desde finais do ano passado, decorrerá na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, esperando-se uma participação de cerca de 500 congressistas de todo o país e estrangeiro.

Mas 1987 será também um ano importante para o CNE. Com efeito, o 17.º Agrupamento Nacional, já em planeamento, vai ser a grande festa do escutismo católico português.

O acampamento decorrerá de 4 a 10 de Agosto do próximo ano, em Bagunte, Vila do Conde, e para ele se aguardam 4.000 participantes nacionais e estrangeiros, de ambos os sexos, de idades entre os 6 e os 26 anos.

Interessante Exposição de Manuscritos no MUSEU de OVAR

No Museu de Ovar abriu há dias ao público uma Exposição cujo tema não deixa de ser, além de curiosa, deveras original e, sobretudo, invulgar.

Trata-se, como consta do respectivo catálogo, de uma *Mostra de Manuscritos de Portugueses Célebres* (já falecidos).

Estão ali patentes cartas, cartões, etc., de uma centena de vultos literários, políticos, cientistas, artistas, militares ou que, noutros campos se distinguiram.

Assim — e apenas para citar alguns ao acaso — estão ali autógrafos do Padre António Vieira, Herculano, Garrett, Camilo, Eça de Queirós, João de Deus, Júlio Dinis, Junqueiro, Antero de Quental, Aquilino, Gago Coutinho, Egas Moniz, Costa Cabral, Passos Manuel, Rodrigues Sampaio, Mousinho de Albuquerque, Paiva Couceiro, José Malhôa, Carlos Reis, Teixeira Lopes, Magalhães Lima, José Estêvão, Homem Cristo, Marquês de Pombal, Duques de Saldanha e da Terceira, etc., etc. ...

São documentos que, normalmente escritos sem a ideia preconcebida de poderem vir a ser lidos por outras pessoas além dos destinatários, reflectem, pois, o estado de alma de quem os escreveu.

E isso os torna, sem dúvida alguma, merecedores de serem vistos e, porque não estudados!?

Daí, a ideia desta Exposição ter sido especialmente dedicada à Juventude Escolar. Contudo, ela certamente não deixará de interessar a qualquer outro visitante pois encontrará, naqueles autógrafos, uma ou outra faceta desconhecida de certas personagens que deixaram marcas na vida portuguesa.

Esta Exposição estará patente ao público até ao próximo dia 10 de Junho, todos os dias — excepto às sextas-feiras — no horário normal do Museu, isto é, das 10 às 12 e das 14 às 18 horas.

Uma Exposição, sem dúvida alguma, a merecer ser visitada.

FESTIVAL DE FOLCLORE NACIONAL EM CACIA

Vai ter lugar no próximo dia 1 de Junho, pelas 16 horas, em Cacia, o 6.º FESTIVAL DE FOLCLORE DE CACIA.

A iniciativa, organizada pelo Grupo Folclórico da Casa do Povo de Cacia, contou com a colaboarção do Governo Civil de Aveiro, INATEL, Câmara Municipal de Aveiro e Junta de Freguesia de Cacia e está integrada nas comemorações do 8.º aniversário da fundação deste grupo.

Do programa consta a integração de um cortejo etnográfico sobre temas tradicionais da região, com a participação dos dez agrupamentos aderentes e ainda da Banda Recreativa e Cultural União Pinheirense.

É de salientar que o festival é considerado dos melhores da região, visto que nele participam exclusivamente grupos filiados na Federação Portuguesa de Folclore Português.

«Mea Sententea»

Potentados seres humanos, convictos de que o povoléu que o circunda não merece dois dedos de conversa, nem tão pouco a sua «valiosa» colaboração, lá vão vivendo, convictos de que assim é que é viver.

Porém, são os orgãos de comunicação social, tal como este Hebdomadário, que conseguem transmitir o grito de alerta daqueles que estão menos bem.

Não é com hegemonias, nem com hebetismos que conseguiremos humanar as populações mas sim, esta é a realidade, com frugalidade; não é com hesitações mas, sim, com resoluções firmes e eficazes.

Existem populações carecidas de melhorias, enquanto outras vêem, cada dia que passa, as suas condições de vida melhoradas.

— O acesso às Escolas do Ensino Preparatório e Secundário de Esgueira não estão em estado que permita dizer-se que esta freguesia já foi sede de concelho;

— Aquele triângulo (outrora tão verdejante) ali na entrada norte da cidade dos canais, vulgo Barracões, está totalmente destruído;

— Entre a Renault e a Funfrap, cerca de vinte metros de buraco em toda a largura do espaço que devia ser estrada;

— A J.A.E. poderia, se assim quisesse, propôr à D.E.D.A. o arranjo daquele largo (P. E.), que se encontra mesmo em frente dos armazéns gerais da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro já que, em nosso parecer, cabe à Junta Autónoma de Estradas o arranjo e conservação das vias que temos. E, assim, daria um belo parque público de estacionamento para automobilistas, tão carecidos de locais como este, onde as frondosas árvores ali existentes, permitem uma paragem agradável.

DUM SPIRO SPERO.

Ogemal Rutra

UM ARTIGO

Continuação da página 8

dio prazo, de podermos ver a rua para onde desembocam as portas principais de duas das maiores escolas de Aveiro, a Av. 25 de Abril, transformar-se numa das principais artérias de entrada e saída da cidade, colocando todos os dias em perigo mais de 5000 alunos e respectivos professores.

Concordamos também que a crítica é, não só, uma atitude lícita, mas deve também ser lúcida e uma exigência que não necessita de adjectivos. Por isso a aceitamos e lhe perdoamos alguns raciocínios levianos, aliás compreensíveis em quem, com alguma saudade, vive «colocado na prateleira» (sic) e, portanto, tem dificuldades em entender os objectivos da educação no tempo que vivemos, bem como as difíceis condições em que se desenvolve a actividade das escolas.

O C.D. da Escola Secundária N.º 1 de Aveiro

HORÁRIO ESCOLAR

Continuação da página 3

Escola — pessoas adultas e que deviam ser competentes — e do outro os jovens estudantes que a frequentam, devem responsabilizar-se os primeiro antes de penalizarmos os segundos.

Quanto à distribuição diária e respectivos coeficientes de fadiga, sabe-se que o 2.º e o 3.º tempos da manhã devem ser ocupados com as disciplinas de maior coeficiente e que estas são principalmente as de português, história, físico-química e matemática. Sabemos bem que não se pode cumprir à risca este preceito, mas devemos, tanto quanto possível, aproximar-nos deste padrão.

Olha-se para o horário em estudo e que é que se observa?

Aulas de português às 16 h. e 30 m. de 2.ª feira e às 17 h. e m. de 6.ª, depois de terem suportado nesses dias 6 e 7 aulas respectivamente, são certamente aliciantes para uma boa soneca, mas não propícias para bom aproveitamento pedagógico; o mesmo se pode dizer para a aula de físico-química de 3.ª feira no 1.º tempo da tarde, o pior de todos, e ainda para as aulas de matemática no 6.º tempo das 2.as feiras e no 7.º das 3.as feiras.

Um encarregado de educação, com o intuito de melhorar o horário insistiu nos seus pontos de vista junto do Conselho Directivo. A resposta, em vez de inteligente e cordata, foi atirada do alto do poleiro com ressaibos napoleónicos de imperatriz: pois não há mais conversa porque... «estão esgotadas as hipóteses de diálogo. Se quiser fazer qualquer exposição, faça-a por escrito, na Secretaria da Escola» (papel selado).

Expôs-se de facto para a Inspectora, apesar de alguém nos ter informado de que os inspectores são assim chamados por alcunha e apenas por alcunha porque de facto nada inspeccionam. Apelou-se e, como a resposta não chegasse, subiu-se até o Ministro. Pasmai, oh gentes! Não foi preciso papel selado.

Tudo devidamente informado, a resposta foi apenas burocrática, procurando-se tudo e todos escudar com os tais «condicionalismos» entre os quais a falta de instalações.

★

Percorreram-se três instâncias: Escola, Inspecção e Ministério por causa de um assunto que a Escola podia ter resolvido se soubesse alguma coisa do que lhe competia.

Escola. Feita a exposição, respondeu com 15 dias de atraso, gastos certamente na difícil digestão do problema. Que diz?

1.º — Os condicionalismos (inexistentes) e a legalidade (não é verdade);

2.º — Todos os horários estão sujeitos à apreciação da Inspectora que se encarregaria de comunicar irregularidades, se as houvesse (e havia);

3.º — Manda fazer contactos com a Associação de Pais desta Escola.

Inspecção — Expôs-se para a Inspectora (em papel selado como ordenou a sapientíssima Presidente do Conselho Directivo). A resposta demorou 4 meses e meio, mas veio:

«Não apresentando o horário em questão infracções graves ao normativo, ...a solução encontrada, não sendo óptima, foi a possível».

Ministério — A resposta demorou 4 meses, mas também chegou:

«Embora sejam pertinentes os reparos formulados, foram vários os condicionalismos» (são os que nós já sabemos e sem qualquer valor).

Conclusão: a) — A Escola mete os pés pelas mãos e remete para a Associação de Pais;

b) — A Inspecção mente ao afirmar que não houve atropelos graves ao normativo, e nada resolve porque o que é preciso é não fazer ondas que fariam perigar os tachos que tanto custaram a arranjar;

c) — O Ministério reconhece que os reparos são pertinentes, mas nada resolve porque não podem molestar-se os membros do Conselho Directivo.

Quer dizer:

A Escola, por ignorância, incompetência e desonestidade mental, endossa para a esquerda (veja-se a famosa exposição de jornais comemorativa do 25 de Abril, no átrio da Escola);

A Inspecção, serena e acomodatícia, diz que etc. e tal, mas nada resolve porque, se o tentasse, iria fazer ondulação perigosa;

O Ministério, com preguiçosa comodidade, afirma que os alunos têm razão em protestar, mas não vale a pena obrigar o Conselho Directivo a trabalhar.

E assim vivemos num País totalmente adiado, porque entretanto vem o fim do ano e os alunos reprovados, por causa das deficiências que a Escola não soube ou não quis resolver, repetirão o ano e... tudo está bem para quem assim pensa. Os Pais que se aguentem e, como são ignorantes, que se não atrevam a esgrimir com quem tem os bolsos cheios (?) de ciência pedagógica.

Uma outra entidade foi abordada, a Associação dos Pais e Encarregados de Educação, mas a resposta foi inóqua.

Pobre País!
Pobres Pais!
Paupérrimos alunos!

ORLANDO DE OLIVEIRA

Passeio - Convívio a terras de Arouca

Como foi divulgado em devido tempo, o Passeio-Convívio a Arouca no passado dia 18 de Maio (e como todos sabem foi uma organização das Confrarias do SS. Sacramento e do Senhor Jesus dos Passos da Freguesia da Glória — Sé), foi de facto um domingo bem passado e alegre, pois todos viveram este dia em Paz e franco convívio, onde 7 autocarros levaram para cima de 400 pessoas ao Santuário de Nossa Senhora da Mó.

Foi eleito «rei» do passeio o Sr. António Gamelas, por ter de facto acertado em maior número de respostas, num divertido texto distribuído a todos.

A Organização das duas Confrarias está a pensar, ainda este ano, em mais um convívio, mas desta vez pela nossa Ria tão bela e maravilhosa.

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

3.º Juizo

ANÚNCIO

(1.ª Publicação)

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, peo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 216/84-A — 2.ª secção.

Exequentes — Josefina Peixoto de Oliveira, solteira, doméstica, residente em Corgo Comum, Ilhavo.

Executado — Maria de Fátima Vieira de Matos, casada, doméstica, residente na Rua do Cabecinho, Ilhavo.

Aveiro, 21 de Maio de 1986

O Juiz de Direito,
As) Francisco Silva Pereira

Pelo Escrivão de Direito,
As) Manuel Augusto Neves Teixeira

LITORAL N.º 1422 de 30-5-86

DESPORTOS

Continuação da última página

México/86

vez na história dos «Mundiais», os futebolistas lusitanos (que este ano se denominaram «INFANTES» — sucedendo aos «Magriços» de 1966, no Mundial de Inglaterra, e aos «Patrícios» de 1984, do Europeu de França) lograram qualificar-se para a fase final.

Assim o entendeu, naturalmente, a R.T.P. E, como oportunamente divulgámos *(cf. o n.º 1415 do LITORAL, de 4 de Abril findo)*, vamos poder assistir em nossas casas, e na hora exacta da sua realização, a longa série de desafios do *Mundial-México/86* (justamente 44! — entre os quais, é óbvio, se contam os três jogos que a «turma das quinas» efectuará, na *poule* inicial, defrontando a Inglaterra, a Polónia e Marrocos.

O pontapé de saída, o jogo inaugural, oporá as equipas da Itália (que é detentora do título mundial, conquistado em Espanha, em 1982) e da Bulgária. Na T.V., em directo, a partir das 19 horas de sábado, 31 de Maio.

Depois, na primeira semana de Junho, as transmissões televisivas do *Mundial-México/86* previstas são as que a seguir recordamos:

1 de Junho — Brasil — Espanha, às 19 horas, e França — Canadá, às 23 horas. *2 de Junho* — União Soviética — Hungria, às 19 horas, e Polónia — Marrocos, às 23 horas. *3 de Junho* — México — Bélgica, às 19 horas e PORTUGAL — Inglaterra, às 23 horas. *4 de Junho* — Alemanha — Uruguai, às 19 horas e Escócia — Dinamarca, às 23 horas. *5 de Junho* — Itália — Argentina, às 19 horas, e França — União Soviética, às 23 horas.

Explicação aos Leitores

provas, nacionais e distritais, de atletismo, andebol, basquetebol, ciclismo e futebol); apontamentos sobre a decisão final do chamado «caso» do Recreio de Águeda e sobre o V Sarau de Ginástica do Beira-Mar; notícias sobre a presença de Selecções de Atletismo de Aveiro em competições internacionais (em Cáceres — Espanha) e nacionais (em Lisboa); e uma reportagem que elaborámos sobre a IX Volta ao Concelho de Oliveira do Bairro, prova ciclista organizada pela ADREP, da Palhaça.

BEIRA-MAR
Uma fonte de notícias

bolistas do «plantel» da temporada prestes a findar (casos de Balseiro, João Gouveia, Jorge Coutinho, Craveiro e Cavaleiro — que se diz ingressarem no Sporting da Covilhã; e de Octácio — que deverá transferir-se para o Leixões), fala-se de reforços para a equipa, colmatando a falta daqueles elementos.

Podemos assegurar que foi conseguida já a renovação de compromissos com Luis Almeida, Redondo, Freitas, José Ribeiro, Helder, Nogueira, Jorge Silvério e «Bolita», sendo promovidos à categoria principal cinco juniores.

Na orientação técnica dos futebolistas auri-negros haverá também mudança: José Domingos sairá de Aveiro, vindo para o seu lugar o treinador Mário Lino, que comandava a turma do Recreio de Águeda.

E, como certezas, no que concerne a caras novas, apontam-se os nomes do brasileiro Carlinhos (do Aves) e de dois homens do Boavista: Folha, um avançado bem conhecido e experiente, e João Paulo, um promissor guarda-redes.

Em agenda, no entanto, têm sido referidos mais dois axadrezados, Almeida e António Manuel — com quem existem conversações...

Mas há mais, sem dúvida. A seu tempo, divulgaremos o que for de noticiar...

Futebol de Salão

15.ª jornada

Desportolândia, 7 — Auto Variante, 0. Casa Careca, 2 — Snack-Bar Neptuno, 0. Stand Justino, 1 — Ilhavauto, 0. Vouga/NGK, 5 — Juventude da Oliveirinha, 0.

16.ª jornada

Padaria Branco, 1 — José Luís Gomes Tavares, 2. Arsenal de Canelas, 0 — Restaurante Estrela do Norte, 1. Serviços Sociais da Câmara de Estarreja, 1 — C.C.D. 513, 1. Bombeiros Velhos, 0 — Andias & Marques, 5.

Piscinas de Aveiro

as mais directamente beneficiadas.

Ao pensarmos nesta obra, uma pergunta surge no nosso espírito:

— Quando é que a Câmara Municipal de Aveiro inaugura também o seu complexo de piscinas?

Aveiro precisa de um complexo desses, como de peixe para a boca.

Aveiro não tem menos possibilidades do que a dinâmica região de Estarreja.

— Ou tem?

Penso que não...

Lúcio Lemos

Remo

Clube Fluvial Portuense. 4.º — Clube Naval Infante D. Henrique. 5.º — Clube Fluvial Vilacondense.

Shell de 4, c/ timoneiro — 1.º — Clube Naval Infante D. Henrique. 2.º — CLUBE DOS GALITOS. 3.º — Clube Fluvial Portuense.

JUNIORES

Shell de 2 — 1.º — Sport Clube do Porto. 2.º — CLUBE DOS GALITOS.

Shell de 4 — 1.º — CLUBE DOS GALITOS. 2.º — Clube Náutico de Viana. 3.º — A.R.C.O. 4.º — Clube Fluvial Portuense.

SENIORES

Skiff (Masculinos) — 1.º — Clube Fluvial Portuense. 2.º — Boinas Verdes. 3.º — CLUBE DOS GALITOS. 4.º — A.R.C.O. 5.º — C.D.U.P. 6.º — Sporting Clube Caminhense. 7.º — Clube Naval Infante D. Henrique.

Double-Scull (Femininos) — 1.º — C.D.U.P. 2.º — Clube Naval Infante D. Henrique. 3.º — CLUBE DOS GALITOS.

Atletismo

ponder. /.../ O interesse que a iniciativa despertou na Associação de Atletismo de Aveiro e na Delegação da D.G.D. — que começam, efectivamente, a poder exercer uma acção descentralizada — traz-nos esperanças de que as dificuldades comecem a ser minoradas. Esperanças, de resto, que também assentam na sensibilização que exerce nas estruturas comerciais públicas e privadas e começam já a dar os primeiros frutos, que, num futuro próximo, podem, inclusivamente, projectar esta iniciativa para outros escalões etários. /.../».

E, de seguida, o prometido registo dos resultados finais:

PROVAS FEMININAS

INFANTIS

60 metros — 1.ª — Patrícia Rodrigues (Viseu), 8,4 s. 5.ª — Sónia Silva (Aveiro), 8,8 s.

60 metros-barreiras — 1.ª — Patrícia Rodrigues (Viseu), 10,5 s. 3.ª — Sónia Silva (Aveiro), 11,3 s.

Estafeta de 4x60 metros — 1.º — Lisboa, com 34,5 s. 2.º — Aveiro, com 35,4 s.

Salto em Altura — 1.ª — Ana Cruz (Faro), 1,33 m. 3.ª — Carla Silva (Aveiro), 1,29 m.

INICIADAS

80 metros — 1.ª — Alice Sousa (Porto), 10,6 s. 3.ª — Margarida Mangerão (Aveiro), 11 s.

60 metros-barreiras — 1.ª — Alexandra Pina (Porto), 9,9 s. 2.ª — Ana Costa (Aveiro), 10,3 s.

800 metros — 1.ª — Irene Vieira (Porto), 2 m. 20,2 s. 3.ª — Maria Clara (Aveiro), 2 m. 22,6 s.

1.500 metros — 1.ª — Isabel Martins (Viseu), 4 m. 47,8 s. 5.ª — Maria Clara (Aveiro), 4 m. 54,9 s.

Estafeta de 4x80 metros — 1.º — Porto, com 41,6 s. 2.º — Aveiro, com 42,8 s.

Salto em Altura — 1.ª — Paula Silva (Aveiro), 1,41 m. 2.ª — Filomena Marques (Beja), 1,38 m.

Salto em Comprimento — 1.ª — Anabela Osório (Porto), 4,99 m. 3.ª — Margarida Mangerão (Aveiro), 4,73 m.

Arremesso de Bola — 1.ª — Helena Gouveia (Madeira), 46,04 m. 5.ª — Marta Pinto (Aveiro), 37,50 m.

Lançamento do Peso — 1.ª — Sofia Cardoso (Santarém), 10,15 m. 2.ª — Carla Silva (Aveiro), 8,42 m.

2.000 metros-marcha — 1.ª — Anabela Mendes (Lisboa), 10 m. 22,2 s. 3.ª — Carla Silva (Aveiro), 11 m. 11,9 s.

PROVAS MASCULINAS

INFANTIS

60 metros-barreiras — 1.º — Rui Barros (Aveiro), 9,9 s. 2.º — Nuno Dias (Lisboa), 10 s.

Estafeta de 4x60 metros — 1.º — Aveiro, com 32,1 s. 2.º — Braga, com 32,1 s.

Salto em Altura — 1.º — Pedro Calisto (Setúbal), 1,52 m. 2.º — Vítor Tavares (Aveiro), 1,45 m.

Salto em Comprimento — 1.º — Rui Barros (Aveiro), 5,08 m. 2.º — José Santos (Vila Real), 4,93 m.

INICIADOS

80 metros — 1.º — Vasco Santos (Porto), 9,5 s. 5.º — Manuel Roseiro (Aveiro), 9,9 s.

800 metros — 1.º — Albano Duarte (Faro), 2 m. 1,5 s. 5.º — Paulo Pinto (Aveiro), 2 m. 5,9 s.

1.500 metros — 1.º — Albano Duarte (Faro), 4 m. 11,2 s. 6.º — Paulo Pinto (Aveiro), 4 m. 18,6 s.

Estafeta de 4x80 metros — 1.º — Porto, com 37,6 s. 2.º — Aveiro, com 38,5 s.

Salto em Altura — 1.º — Mário Aníbal (Santarém), 1,78 m. 2.º — César Campos (Aveiro), 1,76 m.

Salto em Comprimento — 1.º — Miguel Lucas (Santarém), 5,72 m. 2.º — César Campos (Aveiro), 5,60 m.

Arremesso de Bola — 1.º — João Sotero (Faro), 64,36 m. 5.º — João Lousada (Aveiro), 58,40 m.

★

Recordamos ainda a classificação final, por distritos, que ficou assim ordenada:

1.º — AVEIRO, 523,5 pontos. 2.º — Lisboa, 516. 3.º — Santarém, 478,5. 4.º — Porto, 469,5. 5.º — Faro, 433,5. 6.º — Setúbal, 414,5. 7.º — Leiria, 398. 8.º — Guarda, 389,5. 9.º — Beja, 378. 10.º — Braga, 371,5. — 11.º — Coimbra, 323. 12.º — Viseu, 304,5. 13.º — Açores, 256,5. 14.º — Vila Real, 253,5. 15.º — Évora, 245. 16.º — Madeira, 239. 17.º — Viana do Castelo, 215,5. 18.º — Portalegre, 172. 19.º — Bragança, 97,5. 20.º — Castelo Branco, 91,5.

★

Finalizamos com a indicação de que três jovens da Selecção de Aveiro foram distinguidos com galardões especiais:

— CÉSAR CAMPOS, com 1,76 m. no Salto Altura, foi o segundo melhor pontuado (747 pontos) nos concursos, no escalão de *iniciados*.

— PAULA SILVA, com o seu triunfo no Salto em Altura, alcançando a marca de 1,41 m., somou 608 pontos — sendo a segunda melhor pontuada nos concursos, igualmente no escalão de *iniciadas*.

— RUI BARROS (nascido em 29 de Junho de 1974) recebeu o troféu instituído pelo antigo «internacional» Manuel Luís para galardoar o campeão infantil mais jovem. O promissor atleta aveirense, lembramos, averbou dois triunfos individuais (60 metros-barreiras), em tempo «record», e salto em comprimento).

ADREP
A meio ano do seu décimo aniversário

A Associação Desportiva, Recreativa e Educativa da Palhaça, vai promover uma quinzena Cultural, já que há algum tempo se sentia uma lacuna no campo cultural nesta freguesia.

A apresentação da Quinzena Cultural decorreu durante uma conferência de Imprensa promovida por esta Associação. Presentes os Srs. Mário Carvalho, presidente da Adrep, Mário Braga, secretário, Arlindo Loureiro, do Conselho Fiscal e ainda um convidado, o Sr. Dr. Silas.

Numa freguesia com cerca de 2 mil habitantes, esta Associação surgiu graças à carolice de alguns Palhacenses que têm dado sempre que possível o seu esforço para que o seu projecto não seja mais um falhanço. Com 9 anos de vida a ADREP tem conseguido, com bastante esforço, promover o desporto, a cultura e actividades recreativas.

No campo desportivo, tem organizado torneios de futebol de cinco, atletismo, mas como cartaz desta secção surge o ciclismo pois, este ano, promoveu a 9.ª Volta ao Concelho de Oliveira do Bairro. No campo educativo, mantém uma escola de música desde 1977 que actualmente conta com cerca de 50 alunos. Desta escola já sairam muitos elementos que mais tarde integraram a carreira musical. A ADREP conta com cerca de 500 associados mas só 150 pagam as suas cotizações, pelo que só graças a subsídios e ao esforço de associados e com ajudas extra-cotas se consegue com que a situação não seja insuportável, já que se movimentam cerca de 2.000 contos por ano.

Com a sua sede instalada num dos salões da Junta de Freguesia, graciosamente cedido, não impede que a Associação sinta falta de um local próprio para si, pelo que mais tarde ou mais cedo ter-se-á de começar a construir a sede.

Voltando ao assunto desta conferência de imprensa, a Quinzena Cultural, a mesma inclui exposições (de fotografia, slides, filatelia, desenhos), colóquios, espectáculos de canto e musicais (dos quais se destacam o 1.º Festival da Canção do Concelho de Oliveira do Bairro), além de um concerto de Bandas. Sobre este tema tomou a palavra o Dr. Silas, que foi alertando para o facto de em tempos futuros, devido à fraca audiência e pouca vontade das pessoas se inserirem nas bandas estas poderem acabar.

Quanto ao programa, só na próxima semana daremos conhecimento, mas temos a certeza que os leitores irão encontrar motivos para se deslocarem à Palhaça onde serão bem recebidos.

As suas gentes são hospitaleiras.

conduza com cuidado!

Defenda o seu direito ao sossego...
E o dos outros.

Programa Televisivo do Mundial de Futebol

Sábado, 31 de Maio, tem início o *XIII Campeonato do Mundo de Futebol* que, como em 1970, se desenrolará no México, tendo por palco os relvados de estádios das cidades do México, Guadalajara, Irapuato, Leon, Puebla, Queretaro e Toluca.

O importante certame, aguardado com natural interesse e muita expectativa nos cinco continentes, tem para nós, portugueses, motivos de muito particular atenção — dado que, como bem se sabe, pela segunda

Continua na página 7

Clube dos Galitos presente nas REGATAS DO «DIA DA COMISSÃO REGIONAL DE REMO DA ZONA NORTE»

Na pista do Rio Douro, no Porto, realizaram-se, no passado dia 18 de Maio, provas integradas no «Dia da Comissão Regional de Remo da Zona Norte», em que o Clube dos Galitos participou.

Nas regatas em que os alvi-rubros aveirenses actuaram, verificaram-se as seguintes classificações:

JUVENIS

Double-Scull — 1.º — A.R.C.O. 2.º — CLUBE DOS GALITOS. 3.º —

Continua na página 7

Explicação aos leitores

A inimaginável e inoportuna contrariedade que ocorreu, na semana finda, quando se fazia a composição do material que tínhamos destinado à Secção Desportiva do LITORAL — uma intempestiva avaria, de ordem técnica, que não nos deu qualquer tempo nem hipóteses para se tentar suprir essa falha e a que aludimos num dos textos que saíram no número anterior deste jornal —, veio a determinar profundas alterações no risco que fora elaborado para esta página. Mudanças quase radicais, como os leitores bem podem avaliar, se se derem ao incómodo de analisarem os dois «figurinos» que acima reproduzimos: basta comparar... que, sem grande esforço, se dá conta das inúmeras diferenças entre o que tínhamos traçado (maqueta inserta acima, à esquerda) e o que, efectivamente, se publicou (página que, em redução, se apresenta acima, à direita).

Para além dos desenhos não serem coincidentes, o que seria um mal menor, a verdade é que se registaram outros «falhanços» (tanto em títulos que saíram truncados ou repetidos, e, todos eles, sem a graduação de destaque que se pretendia; como nos próprios textos — sendo afectados, em larga escala, os que se referiam a provas de atletismo, de ciclismo e de ginástica). E, neste caso, porque se trata de maleita de gravidade indisfarçável, ficaríamos sem perdão se não contássemos com a indulgente compreensão dos amigos do LITORAL que nos costumam ler.

Feita esta explicação e certos de que fomos perdoados por crime que, de resto, não praticámos nem ajudámos a consumar (e, bem ao contrário, a todo o transe procurámos ainda impedir, mas sem êxito...), importará trazer aos leitores a notícia de que, na presente edição, tivemos de nortear o risco da página desportiva por critério que nos impede de referenciar alguns palpitantes «casos» e acontecimentos, merecedores de mais circunstanciados relatos (notícias ou registos).

Os condicionalismos de espaço e de tempo para a elaboração do LITORAL da semana em curso (com um Dia de Feriado a cair em quinta-feira...) obrigam-nos a transferir para edições subsequentes diverso material, que continue a ter actualidade e interesse para os leitores. Ficam a aguardar, na nossa mesa de trabalho, textos de várias modalidades (designadamente o registo de resultados de

Continua na página 7

BEIRA-MAR UMA FONTE DE NOTÍCIAS FRESCAS

Hoje, trazemos a estas colunas um simples registo pontual alusivo ao futebol do Beira-Mar — uma vez que esta modalidade, queiramos ou não, continua a ser o grande barómetro, em todos os clubes...

Estão em curso os trâmites que haverão de permitir uma gestão, em moldes empresariais, do Departamento de Futebol Profissional — que terá ao leme um homem, antigo Presidente da Direcção da popular colectividade, que é indefectível beiramarense: António da Silva Vieira.

Entretanto, e a par de propaladas notícias acerca da saída de alguns fute-

Continua na página 7

IV PRÉMIO DE ATLETISMO «DN»/JOVEM
UM NOVO E SIGNIFICATIVO ÊXITO DA SELECÇÃO DE AVEIRO

Em 10 e 11 de Maio, o Estádio Nacional, em Lisboa, foi cenário das provas finais do *IV Prémio de Atletismo «DN»/Jovem* — que, como no LITORAL se referiu já, proporcionaram um novo êxito, deveras significativo, aos elementos que integraram a representação de Aveiro.

De facto, e bisando brilhantemente o triunfo colectivo de 1985, os jovens aveirenses trouxeram da capital os louros da apetecida vitória, fazendo convergir para o nosso Distrito as atenções gerais dos desportistas de todo o País — já que o atletismo (como consequência da continuada série de êxitos internacionais de atletas portugueses «ditos» *de alta competição*...) é, hoje, uma «modalidade de tope», porventura o «*desporto-rainha*»... E o excelente torneio que o prestigioso «Diário de Notícias» promoveu, com apoio técnico da Federação Portuguesa de Atletismo, bem poderá considerar-se como sendo um verdadeiro Campeonato Nacional para os escalões etários de infantis e iniciados.

Precedendo a indicação dos resultados obtidos pelos moços e moças da turma de Aveiro nas provas do Vale do Jamor, onde superaram, globalmente, as selecções de todos os restantes distritos do Continente e das regiões autónomas dos Açores e da Madeira, incluímos, neste apontamento, alguns passos da momentosa entrevista que o Prof. José Santos (Técnico da Selecção de Aveiro) concedeu à reportagem do «Diário de Notícias» e vem publicada no número de 12 de Maio daquele matutino lisboeta. Transcrevemos, com a devida vénia:

«/.../ O facto de nos batermos pela vitória, mesmo em Lisboa, como poderia ser no Porto, revela apenas o trabalho e a mobilização que temos vindo a desenvolver, de há três ou quatro anos a esta parte. /.../ Claro que dispomos de alguns meios que Castelo Branco, por exemplo, não tem. Mas isso não invalida o mérito que nos é devido, já que, por seu turno, Lisboa e Porto nos levam vantagem, quer técnica, quer ao nível das infra-estruturas (mais pistas, pisos sintéticos, mais clubes e de maiores recursos, que apoiam o atletismo). /.../ O Prémio «DN»/Jovem, para além de insofismável contributo no desenvolvimento do atletismo do País, nos últimos anos, sobretudo entre as camadas mais jovens, importa salientar que vem pondo a nú a contradição básica do apoio oficial ao desporto em Portugal. /.../ É que, enquanto se gastam milhares e milhares de contos no apoio a modalidades profissionais e profissionalizadas, à frente das quais o futebol, as entidades oficiais destinam apenas algumas migalhas ao atletismo, cuja prática, no nosso País, atingiu já expressão mundial, mas cujas infra-estruturas estão longe de corres-

Continua na página 7

PISCINAS DE AVEIRO

Apontamento do Dr. LÚCIO LEMOS

A Presidente da Câmara Municipal de Estarreja, Maria de Lurdes Breu, sempre na luta, está extremamente feliz. E compreende-se perfeitamente porquê. Está feliz e de parabéns.

Um conjunto de piscinas (de 25 metros e de aprendizagem, ambas de água aquecida) foi construído e inaugurado, no domingo passado, tendo a Câmara gasto cerca de 40.000 contos neste importante empreendimento.

Está de parabéns a população de Estarreja, em especial as suas camadas mais jovens,

Continua na página 7

II AUTOCROSS "CIDADE DE AVEIRO"
MARCADO PARA 14 E 15 DE JUNHO — 1986

Com o objectivo de angariar fundos para acorrer às obras de restauro no altar interior da Capela de S. Gonçalinho, a Comissão de Obras e Festas de S. Gonçalinho vai organizar, nesta cidade, em 14 e 15 de Junho próximo, uma prova de automobilismo, que contará para a pontuação do Troféu Nacional de Autocross.

Trata-se do *II Autocross «Cidade de Aveiro»*, que terá organização desportiva do Targa Clube e se desenrolará, em duas jornadas, na pista de Santiago, em terrenos anexos ao Estádio de Mário Duarte. As inscrições encerram no dia 4 de Junho (quarta-feira), na Sede e na Secção Regional de Norte do Automóvel Clube de Portugal.

A Comissão Organizadora desta corrida é formada por António Barroco Máximo, João Manuel Moreira, Francisco Teles, José Artur Velhinho e Francisco Baptista, integrando a Comissão de Honra o Governador Civil de Aveiro (Dr. Sebastião Dias Marques), o Presidente da Câmara Municipal de Aveiro (Dr. José Girão Pereira), o Presidente da Comissão Regional de Turismo «Rota da Luz» (Eng.º Adolfo Roque), o Comandante Distrital da P.S.P. (Major Vítor Santos) e o Presidente da Assembleia Geral do Targa Clube (Dr. António Pinto de Mesquita).

Futebol de Salão
TORNEIO DO BEIRA-MAR

Na penúltima semana, entre 19 e 22 de Maio, houve mais quatro jornadas a contar para o Torneio de Futebol de Salão do Sport Clube Beira-Mar, com uma série de desafios em que se apuraram os seguintes resultados:

13.ª jornada

Lusavouga, 2 — Bombeiros Novos, 2. Fredy Sport, 0 — Electro Jesus, 0. Bairro de Sá, 0 — New Sport, 4. Café Tako, 2 — Viafil/Cape, 0.

14.ª jornada

Findus, 0 — Grupel, 0. Bairro de Santiago, 0 — Pinho & Ramos, 0. Galerias do Vestuário, 3 — Restaurante Pingão, 1. Café Centrolaor, 3 — Extrusal, 3.

Continua na página 7

DESPORTOS
SECÇÃO DIRIGIDA POR
ANTÓNIO LEOPOLDO

Porte Pago